DEUS HABITA ESTA CIDADE: PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS E PASTORAIS PARA UMA ARQUIDIOCESE EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

Rogério José da Silva[1]

Resumo

O Brasil é majoritariamente urbano, e a vida nas cidades é marcada por ritmos acelerados, pluralidade, desigualdades e possibilidades de convivência. Nesse contexto, a Arquidiocese de Olinda e Recife é convocada a manifestar a presença de Cristo e a anunciar o Evangelho em meio às contradições da vida urbana. Este trabalho tem como objetivo refletir teologicamente sobre a afirmação "Deus habita esta cidade", oferecendo uma leitura esperançada da realidade urbana e indicando caminhos para uma ação evangelizadora que articule fidelidade ao Evangelho e criatividade pastoral. A proposta consiste em discernir os sinais da presença de Deus no espaço urbano e fortalecer uma Igreja em permanente atitude missionária.

Palavras-chave: Deus. Cidade. Arquidiocese. Caminhos. Missão.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano contemporâneo vive em um contexto marcadamente urbano. No Brasil, cerca de 87,4% da população reside em áreas urbanas (IBGE, 2022), realidade que acarreta uma série de desafios de ordem socioespacial e sociocultural. As cidades, caracterizadas pela velocidade dos ritmos de vida, pela complexidade e pela pluralidade, configuram-se como espaços nos quais se entrecruzam tensões, desigualdades e possibilidades de convivência.

Inserida nesse cenário, a Arquidiocese de Olinda e Recife é chamada a testemunhar a presença amorosa de Cristo no tecido urbano, assumindo

[1] Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco e mestrando em Teologia pela mesma instituição. Vigário episcopal da Arquidiocese de Olinda e Recife. E-mail: padrerogeriosilva@gmail.com

como missão o anúncio do Evangelho em meio às contradições da vida citadina. Este trabalho propõe uma reflexão teológica sobre a afirmação de que "Deus habita esta cidade", oferecendo uma leitura esperançada da realidade urbana na qual a Arquidiocese se insere e apontando caminhos para uma Igreja em permanente saída missionária. Trata-se de reconhecer os sinais da presença de Deus na cidade e de discernir, à luz do Evangelho e dos documentos eclesiais recentes, os modos pelos quais a ação evangelizadora pode responder, com fidelidade e criatividade, aos desafios do mundo urbano. O percurso do estudo inicia com um olhar sobre a Arquidiocese de Olinda e Recife e seus desafios socioestruturais e socioculturais; em seguida, aborda a cidade como locus theologicus; por fim, discute a superação do imobilismo e do tradicionalismo, a concentração do anúncio no essencial e o cultivo de um permanente movimento de saída missionária.

2 UM OLHAR SOBRE A ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

A Arquidiocese de Olinda e Recife está inserida em um território densamente urbanizado. Historicamente, foi erigida como Diocese de Olinda em 16 de novembro de 1676, pelo Papa Inocêncio XI, por meio da Bula *Ad Sacram Beati Petri Sedem*. Em 5 de dezembro de 1910, foi elevada à condição de Arquidiocese e Sede Metropolitana por Decreto da Sagrada Congregação Consistorial. Pela Bula Cum Urbis Recife, do Papa Bento XV, de 26 de julho de 1918, passou a denominar-se Arquidiocese de Olinda e Recife. Seu atual 32º bispo e 9º arcebispo é Dom Paulo Jackson Nóbrega de Souza. Ao longo desses séculos, a Igreja de Olinda e Recife tem buscado anunciar o Evangelho nessa região marcada por uma longa história e por expressivas manifestações de fé (Arquidiocese de Olinda e Recife, 2019-2023, p. 13).

A Arquidiocese de Olinda e Recife está inserida em um contexto metropolitano que, segundo o Plano de Pastoral Arquidiocesano, corresponde à maior região metropolitana do Norte-Nordeste e à sexta maior do Brasil, além de constituir a terceira área metropolitana mais

densamente habitada do país. Seu território abrange 19 municípios, com aproximadamente 4.054.866 habitantes, distribuídos em uma área de 3.216,262 km² (Arquidiocese de Olinda e Recife, 2019-2023, p. 13). Diante de uma população essencialmente urbana, uma Igreja atenta aos sinais dos tempos vê-se desafiada a testemunhar criativamente o Evangelho e a anunciar Jesus Cristo em meio às condições concretas da vida metropolitana. Esse cenário exige a identificação dos desafios que atravessam a missão pastoral desta Igreja Particular.

2.1 Desafios socioestruturais

Olinda, Recife e os demais municípios que compõem o território arquidiocesano apresentam uma série de desafios à missão pastoral desta Igreja Particular. Ela se encontra diante de um mundo urbano cada vez mais fragmentado, veloz e plural. Observa-se, entre outras questões, a crescente degradação ecológica do território e do ecossistema em seu conjunto, relacionada a um modelo de desenvolvimento que nem sempre integra adequadamente os impactos negativos sobre o ambiente. Registram-se, igualmente, a deterioração das condições da vida cotidiana, os problemas habitacionais e as dificuldades relacionadas aos meios de transporte. O crescimento populacional não foi acompanhado, na mesma proporção, pela implantação de infraestrutura urbana destinada à maior parte da população. Como consequência, Olinda e Recife experimentaram processos de crescimento desordenado, com repercussões de ordem socioestrutural. Como observa: "Longe de ser programado, este tem sido um processo desordenado, obedecendo a um modelo de urbanização desigual, no qual os investimentos se concentram nas regiões centrais da cidade" (Brighenti; Aquino Júnior, 2021, p. 25).

2.2 Desafios socioculturais

Aos desafios socioestruturais somam-se os desafios socioculturais. Entre eles, destacam-se a fragmentação das relações, a indiferença religiosa, a

cultura do consumo, a exclusão social e a crise de pertença comunitária. A lógica urbana tende a enfraquecer vínculos familiares, de vizinhança e de comunidade, substituindo-os, em muitos casos, por relações funcionais, breves e utilitárias. A própria *Evangelii Gaudium* reconhece essa ambivalência: "A cidade dá origem a uma espécie de ambivalência permanente, porque oferece aos seus habitantes infinitas possibilidades e interpõe também numerosas dificuldades ao pleno desenvolvimento da vida de muitos" (EG, 2013, n. 74).

A vida nas cidades é marcada por ritmos acelerados, pressão por produtividade, longos deslocamentos e competitividade. Nesse processo, a desintegração do tecido social torna-se um problema pastoral relevante. A metropolização pode favorecer a desagregação dos vínculos comunitários, o crescimento de formas de individualismo não solidário e a intensificação da competição. A violência urbana e a cultura do medo constituem outro desafio para a pastoral nas grandes metrópoles, sobretudo quando associadas à desigualdade social e ao individualismo competitivo.

O consumismo, por sua vez, influencia os modos de vida, os valores e até mesmo determinadas formas de religiosidade. A crescente crise de pertença eclesial constitui outro desafio para a ação pastoral. Nas grandes cidades, os vínculos tradicionais de fé e de comunidade se enfraquecem diante de um estilo de vida marcado pelo individualismo, pela mobilidade constante e pela multiplicidade de ofertas religiosas e culturais. Essa realidade evidencia os limites de uma pastoral ainda centrada em estruturas fixas, horários rígidos e métodos orientados predominantemente para a manutenção.

Compreender o mundo urbano e conhecer seus desafios torna-se, portanto, condição para promover uma Arquidiocese cuja missão não se reduza à mera transposição de modelos pastorais próprios de contextos rurais. Pensar a Arquidiocese de Olinda e Recife como uma comunidade em estado permanente de missão exige mais do que ativismo pastoral ou repetição de métodos. Requer uma conversão do olhar, capaz de perceber

a cidade não como um "mundo hostil" a ser conquistado, mas como espaço no qual a graça de Deus pode ser reconhecida. A missão urbana parte da convicção de que Deus precede a ação eclesial em cada rua, praça, favela, condomínio ou centro comercial. Nesse horizonte, evangelizar significa responder à presença de um Deus que já habita a cidade. Depois desse olhar sobre o contexto no qual esta Igreja Particular exerce seu pastoreio, torna-se possível indicar caminhos pastorais coerentes com a realidade urbana.

3 UM OLHAR POSITIVO: A CIDADE COMO *LOCUS THEOLOGICUS*

A compreensão da cidade como lugar teológico, em sentido ampliado e contextual, oferece uma chave interpretativa para a reflexão sobre a fé cristã em meio às transformações espaciais, culturais e sociais do mundo urbano. A cidade não se reduz a um espaço físico ou geográfico, constitui também um ambiente simbólico, relacional e existencial no qual se entrelaçam histórias, culturas, esperanças e sofrimentos. Nesse horizonte, pode ser lida como *locus* no qual a presença de Deus é percebida e os sinais de seu agir na história são discernidos.

> A fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos. As sombras que marcam o cotidiano das cidades, exemplo a violência, pobreza, individualismo e exclusão, não nos podem impedir que busquemos e contemplemos o Deus da vida também nos ambientes urbanos (DAp, n. 514).

Essa compreensão remonta à obra de Melchor Cano, De *Locis Theologicis* de 1563, da renovação conciliar e da teologia latino-americana da libertação, que alargaram o conceito de "lugar teológico"[2], passando de uma ideia centrada exclusivamente nas fontes de argumentação

[2] Cano estabelece dez lugares teológicos: autoridade da Sagrada Escritura, autoridade das Tradições de Cristo e dos Apóstolos, autoridade da Igreja Católica, autoridade dos Concílios, autoridade da Igreja Romana, autoridade dos Santos Padres, autoridade dos Teólogos Escolásticos e dos Canonistas, Razão Natural, autoridade dos Filósofos e autoridade da História Humana (Aquino Júnior).

teológica de Cano, para uma abertura às realidades existenciais e históricas nas quais Deus se revela. Nesse contexto, a cidade, com todos os seus desafios e potencialidades, aparece como um desses novos lugares teológicos. O Papa Francisco, na *Evangelli Gaudium*, enfatiza isso muito bem quando diz que a presença de Deus na cidade não precisa ser criada, mas descoberta e desvendada. "Ele vive entre os citadinos", "não se esconde de quantos O buscam com coração sincero" (EG, n.71). Sem pretender esgotar o tema, propõe-se aqui um olhar esperançado sobre a densa realidade urbana na qual a Arquidiocese de Olinda e Recife está inserida. Esse olhar constitui um ponto de partida para pensar uma Igreja em saída missionária na cidade. Compreendida como lugar teológico, a cidade revela aspectos do que acontece no mundo e, ao mesmo tempo, desafia a comunidade eclesial a discernir nela a "presença amorosa de Deus" (DGAE, 2019-2023, n. 46).

4 SUPERAR O IMOBILISMO E O TRADICIONALISMO

O imobilismo pastoral e certas formas de tradicionalismo podem constituir obstáculos à dinâmica missionária da Igreja. No contexto da Arquidiocese de Olinda e Recife, essas tendências podem manifestar-se na resistência à revisão de práticas e métodos que já não respondem adequadamente às exigências de uma Igreja em estado permanente de saída missionária. Sua superação exige conversão pastoral, que não se limita a mudanças administrativas nem à adoção de novas estratégias de comunicação, mas envolve uma transformação de mentalidade. Trata-se de passar de uma pastoral de espera para uma pastoral de procura; de uma Igreja instalada para uma Igreja em movimento; de uma comunidade voltada apenas para os que já participam para uma comunidade atenta aos afastados, aos indiferentes, aos pobres, aos feridos e aos que nunca se sentiram acolhidos. Nessa direção, o Papa Francisco adverte: "a pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: 'Fez-se sempre assim'" (EG, n. 33).

Abandonar o imobilismo não significa desprezar a tradição da Igreja. Exige, antes, distinguir a tradição viva do tradicionalismo estéril, tendo presente que "a paróquia não é uma estrutura caduca" (EG, n. 28). A tradição, em sentido teológico, corresponde à transmissão fiel da fé apostólica ao longo da história sob a ação do Espírito Santo. O tradicionalismo, por sua vez, tende a absolutizar formas históricas, confundindo costumes, métodos e expressões culturais particulares com o próprio conteúdo da fé. A tradição autêntica permanece aberta ao discernimento histórico; o tradicionalismo, quando absolutiza formas contingentes, torna-se defensivo e fechado. A fidelidade ao Evangelho não exige a conservação rígida de todas as estruturas pastorais herdadas, mas a capacidade de discernir quais mediações continuam a servir à evangelização e quais passaram a dificultar o anúncio. As estruturas eclesiais precisam superar uma lógica de mera manutenção para se tornarem efetivamente missionárias. Uma pastoral marcada pelo medo de mudar corre o risco de restringir a confiança na ação do Espírito. A imagem de uma Igreja em saída supõe a disposição de assumir os riscos do caminho e de preferir a ousadia missionária a uma segurança estéril e autorreferencial (EG, n. 49).

Em chave missionária, o modus operandi da Arquidiocese deve começar pela escuta da cidade, de seus clamores, símbolos, linguagens e angústias. Essa escuta conduz à presença: uma Igreja que se descentraliza, vai ao encontro e compartilha os espaços comuns sem pretensão de hegemonia, mas com disposição de serviço. O anúncio nasce desse movimento e não se confunde com imposição; consiste no testemunho do Evangelho por palavras e por gestos concretos de reconciliação, justiça e solidariedade.

5 CONCENTRAR O ANÚNCIO NO ESSENCIAL

A centralidade do anúncio essencial constitui um dos eixos da *Evangelii Gaudium*. O Papa Francisco recorda que, quando se assume um

objetivo pastoral e um estilo missionário que realmente chegue a todos, o anúncio se concentra no essencial, isto é, naquilo que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário (EG, 2013, n. 35). No centro da evangelização está Jesus Cristo morto e ressuscitado, revelação do amor misericordioso do Pai e fonte de vida nova no Espírito. Esse anúncio possui consequências concretas: conduz à fraternidade, à justiça, à misericórdia e à opção preferencial pelos pobres. Anunciar o essencial significa, portanto, proclamar o amor salvador de Deus em Cristo e manifestá-lo em práticas históricas de cuidado e libertação. O núcleo do anúncio cristão não pode ser reduzido a uma fórmula abstrata. No contexto da Arquidiocese de Olinda e Recife, essa concentração no essencial torna-se particularmente necessária, pois a vida urbana é marcada por excesso de informações, multiplicidade de discursos, dispersão da atenção e fragmentação existencial. A ação pastoral deve, assim, cultivar uma linguagem querigmática encarnada na vida concreta das pessoas, oferecendo-lhes uma esperança que não seja escapista nem alienante, mas comprometida com a transformação da realidade.

6 CULTIVANDO SEMPRE UM MOVIMENTO DE SAÍDA

Sair de si ao encontro do outro é uma exigência evangélica. No mistério da Encarnação, Deus aproxima-se da humanidade e assume sua condição histórica. Em Jesus Cristo, não permanece distante da realidade humana: caminha com os pobres, toca os enfermos, senta-se à mesa com pecadores e oferece vida aos marginalizados. A missão da Igreja encontra nesse movimento de aproximação uma referência para sua presença no mundo. Uma Arquidiocese em saída deve orientar-se por esse movimento: não permanece à espera, mas toma a iniciativa e vai ao encontro (EG, n. 20). Esse dinamismo missionário exige também sair de estruturas que já não comunicam, de linguagens incompreensíveis, de posturas autorreferenciais e de formas burocráticas que dificultam a proximidade pastoral. Implica igualmente dirigir-se às periferias geográficas e existenciais. Ao aproximar-se

dos pobres, dos afastados, dos sofredores e dos diferentes, a comunidade cristã redescobre aspectos centrais do Evangelho (EG, n. 198). A missão não é uma via de mão única, como se a Igreja apenas levasse algo a quem nada possui; o outro também revela, interpela e transforma.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evangelizar em um Brasil cada vez mais urbano desafia a Igreja a compreender a cidade, discernir opções pastorais e agir segundo o dinamismo missionário proposto pelo Papa Francisco, expresso nos verbos "primeirar", envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar (EG, n. 24). A reflexão desenvolvida ao longo deste trabalho procurou compreender a missão evangelizadora da Arquidiocese de Olinda e Recife a partir da afirmação de que "Deus habita esta cidade", assumindo a realidade urbana não apenas como cenário da ação pastoral, mas como espaço no qual a presença de Deus pode ser reconhecida, discernida e anunciada. Nesse horizonte, o caminho sinodal da Arquidiocese de Olinda e Recife pode encontrar uma expressão pastoral fecunda ao compreender-se como Igreja da Palavra, da Oração, da Caridade e da Missão.

Para uma Arquidiocese essencialmente urbana, essa articulação pode constituir um caminho de renovação pastoral e sinodal capaz de tornar visível, no cotidiano das cidades, aquilo que sustenta esta reflexão: Deus continua habitando entre o seu povo. Uma Igreja que escuta a Palavra, reza, serve e sai em missão pode tornar-se, no coração da metrópole, sinal de esperança, presença que acompanha a vida urbana em suas contradições e testemunho de que nenhuma periferia, nenhuma rua e nenhuma existência humana se encontram fora do alcance do Evangelho.

REFERÊNCIAS

AQUINO JÚNIOR, Francisco. Lugar Teológico. In: ENCICLOPÉDIA DIGITAL, Theologica LatinoAmericana. Disponível em: https://teologicalatinoamericana.com/ ? p=2944. Acesso em: 05 set. 2026;

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. *Plano de Pastoral Arquidiocesano 2019-2023*. Recife;

BRIGHENTI, Agenor; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Pastoral urbana:* novos caminhos para a Igreja na cidade. Petrópolis: Editora Vozes, 2021;

CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*: 2019-2023. 1ª edição. Brasília, DF: Edições CNBB, 2019;

CNBB. *Documento de Aparecida*: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus Editora, 2022;

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: A alegria do Evangelho, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_ exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_2013112_evangelii-gadi um.html. Acesso em: 01 set. 2026;

IBGE. *Agência de Notícia, 2022*. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias /2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas. Acesso em: 05 set. 2026.